



**A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DA INTERAÇÃO COM O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Alexandre Scherer

**RESUMO**

*Este estudo teve por objetivo compreender o impacto na formação que tiveram professores e estagiários ao participarem da elaboração de um Projeto Pedagógico, da disciplina de Educação Física escolar, com o emprego de uma metodologia participante. O trabalho foi fundamentado em um referencial teórico que debateu a Educação Física e sua articulação com os objetivos da escola, as possibilidades de construção de Projetos Pedagógicos e como o Estágio Curricular Supervisionado desenvolvido de maneira participativa pode colaborar como elemento motivador na formação de professores e acadêmicos. Em seguida foi descrita a metodologia utilizada juntamente com as etapas da investigação. A conclusão deste estudo evidenciou uma percepção mais crítica e solidária dos participantes demonstrando possibilidades de inovações na formação de professores e nas aulas de Educação Física da escola.*

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar; Formação de professores; Estágio Supervisionado.

**COLLECTIVE CONSTRUCTION OF A PEDAGOGICAL PROJECT FOR PHYSICAL EDUCATION FROM THE INTERACTION WITH SUPERVISED INTERNSHIP**

**ABSTRACT**

*This study was aimed to understand the impact on teachers and trainees that participated in the elaboration of a pedagogical project for physical education, with the use of a participatory methodology. The work was based on a theoretical framework that discussed the physical education and its relationship with the school's goals, the possibilities for construction of pedagogical projects and how Supervised Internships developed in a participatory manner can work as a motivating element in the training of teachers and graduates. Then we described the methodology used in conjunction with the stages of research. The conclusion of this study showed a more critical understanding and supportive view of the participants demonstrating the possibilities of innovation in teacher education and physical education classes in school.*

**Keywords:** Physical Education, Teacher Training, Supervised Internship.

**LA CONSTRUCCIÓN COLECTIVA DEL PROYECTO PEDAGÓGICO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DE LA INTERACCIÓN CON LA PASANTÍA SUPERVISIONADA**

**RESUMEN**



*Este estudio tuvo por objetivo comprender el impacto en la formación que tuvieron profesores y pasantes al participaren de la elaboración de un Proyecto Pedagógico, de la asignatura de Educación Física escolar, con el empleo de una metodología participante. El trabajo fue fundamentado en un referencial teórico que debatió la Educación Física y su articulación con los objetivos de la escuela, las posibilidades de construcción de Proyectos Pedagógicos y como la pasantía Curricular Supervisionada desarrollada de manera participativa puede colaborar como elemento motivador en la formación de profesores y académicos. En seguida fue descrita la metodología utilizada juntamente con las etapas de la investigación. La conclusión de este estudio evidenció una percepción más crítica y solidaria de los participantes demostrando posibilidades de innovaciones en la formación de profesores y en las clases de Educación Física de la escuela.*

**Palabras-clave:** Educación Física Escolar; Formación de profesores; Pasantía Supervisionada.

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho aborda a formação de professores de Educação Física, com base em um modelo de Estágio Curricular Supervisionado, participativo, que levou em consideração o compromisso social da educação escolarizada e, conseqüentemente, a Educação Física como elementos sociais. Este comprometimento tem como meta intervir intencionalmente nas diferentes dimensões do desenvolvimento humano para prover conhecimentos e experiências, sobre o mundo, às crianças, aos jovens e aos adultos. Para isso, a elaboração de um Projeto Pedagógico é tarefa primordial.

O objetivo deste estudo, portanto, foi analisar o impacto gerado em professores e em estagiários, de uma escola, devido à aplicação de um Projeto Pedagógico, elaborado na área da Educação Física, bem como verificar se houve modificação na vida escolar, ocasionada com a implantação desse plano diferenciado.

Nesta investigação, foi utilizada uma estratégia participativa, que envolveu professores, estagiários e supervisor de estágio, no sentido de elaborar uma proposta pedagógica coletiva e intencional que fosse assumida no cotidiano da Educação Física, já que um modelo mais direcionado à vontade dos alunos é verificado nas práticas escolares.

Essa visão vai ao encontro do pensamento de Bracht et al (2002) que afirmam não existir, na escola, uma proposta curricular consistente para a Educação Física. Assim, são vários os fatores que fazem com que o docente opte por um caminho individualizado, em detrimento de uma proposta coletiva: a falta de tempo para planejar; a força de uma cultura da Educação Física mais recreativa, já enraizada na instituição de ensino; a resistência dos próprios professores à mudança; a ausência de uma perspectiva mais unitária sobre o espaço e o papel da disciplina. Há, também, a carência de um referencial teórico relevante, que auxilie na tomada de decisões pedagógicas, para estabelecer um planejamento mais eficiente e coletivo para a disciplina de Educação Física.

Esta experiência fundamentou-se, teoricamente, no cotidiano da Educação Física escolar, na relevância de se construir um Projeto Pedagógico na escola e na aplicabilidade do Estágio Curricular Supervisionado na formação do discente. Para isso, os caminhos foram delineados até a configuração do documento final, com as devidas conclusões do estudo.

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**



Historicamente, a sociedade moderna, influenciada pela filosofia grega e pelo cristianismo da Idade Média, construiu uma dicotomia entre corpo e mente, valorizando o segundo aspecto sobre o primeiro. Neste sentido, cabia à mente ou ao espírito compreender as coisas materiais e as coisas espirituais, enquanto o corpo físico seria o veículo para o exercício da atividade de pensar. Essa ótica dualista foi ampliada com Descartes e Spinoza, entre outros, a partir do século XVII, considerados representantes da racionalidade moderna, e dominou o pensamento sobre a realidade humana e sobre o conhecimento, ao longo dos séculos seguintes. Nesse sentido, a fragmentação dos fenômenos, a estruturação de um método racional, o empirismo, como sustentação das teorias, e a generalização dos resultados se tornaram a maneira mais lógica de se fazer ciência. O racionalismo perpetuou a distinção valorativa entre trabalho intelectual e trabalho físico, a hegemonia da razão sobre o corpo e os sentimentos humanos.

Em decorrência, o ensino assumiu essa separação “científica”, dando destaque àquilo que pertencia ao domínio da mente e, estabelecendo, desse modo, uma posição secundária ao desenvolvimento do corpo, em que as atividades objetivavam a disciplina e a compensação do trabalho intelectual. As teorias de ensino e aprendizagem, que são debatidas na atualidade, valorizam em demasia os aspectos cognitivos e psicológicos, advindo significativo reconhecimento para disciplinas como português e matemática, nos conselhos de classe, nos vestibulares e, também, nos exames de avaliação nacional.

Para Silva (1997):

Dentro do processo de consolidação da visão racional e positivista da educação, a Educação Física teve um papel fundamental. Ela contribuiu tanto na domesticação do corpo, como também ideologicamente, no sentido de reprimir, dominar e exaurir aquelas energias vitais, que intervêm nas construções “mentais” e na “aprendizagem cognitiva”. A Educação Física foi introduzida na escola através de dispositivos legais, para atender a um projeto político-educacional concreto, baseado na perspectiva da educação técnica, funcionalista e racional. (SILVA, 1997, p. 76)

A Educação Física, então, se fez presente na escola como uma alternativa para efetivar esse projeto político, através de uma visão higienista, que utilizava a ginástica de origem européia como atividade central de desenvolvimento corporal. A partir dos anos setenta, do século passado, esse processo foi invertido, acompanhando um movimento de disseminação do esporte e de valores supostamente inerentes a sua atividade e que seriam relevantes na formação humana como o respeito, a disciplina, o rigor, entre outros.

Na década de oitenta, do século XX, os debates da área de Educação Física escolar tomaram diferentes vertentes que, somados a uma visão de socialização restrita, confundiram professores e gestores educacionais. Houve, naquele momento, uma modificação do ponto de vista da disciplina, que passou a ser considerada uma atividade secundária, em relação ao desenvolvimento intelectual, privilegiado pela escola. É o que referem Guimarães et al (2001) e Scherer (2008) quando percebem que o domínio da Educação Física está centrado em uma gestão de espaços e de materiais, em que os alunos jogam, espontaneamente, esportes culturalmente mais significativos para a população.

Na atualidade, esse modelo esportivo-recreativo predominante na escola é fruto de muitos fatores, como o discurso enganoso da positividade do esporte: quando “naturalmente” ele apresenta um caráter educativo, quando garante a ampliação e manutenção da saúde e quando contribui para a construção da cidadania. Ora, o que os autores supracitados observaram foi a exclusão das atividades esportivas de um



número significativo de alunos considerados como pouco capazes. Por oportuno, encontram-se as discussões trazidas por Betti et al (1988) e Bracht (1992) que denunciam a transformação do esporte em uma atividade reprodutora da sociedade capitalista, incutindo valores como o individualismo, a competição exacerbada e a hipervalorização dos vencedores. Tornou-se a escola um meio para o desenvolvimento do próprio esporte institucionalizado, utilizando a estrutura do modelo de alto rendimento. Com uma estrutura piramidal, sua base comporta os estudantes de ensino fundamental no Brasil. Disfarçada sob o binômio “Educação e Saúde”, essa atividade física foi mundialmente inserida nas escolas, em busca de talentos, de resultados, de recordes e de dinheiro.

Ao mesmo tempo, a acomodação de muitos professores resulta em considerarem suas aulas como atividades sempre positivas e “construtoras de cidadania”, mesmo quando se convertem em momentos de lazer, em horário complementar, num espaço seguro.

Por certo, a Educação Física, como área de conhecimento, tem características diferenciadas da maioria das outras disciplinas escolares: não está sujeita a um conteúdo teórico específico e trata de forma distinta a socialização, que acontece em um espaço de sala de aula, não tradicional. Sua prática pedagógica costumeira envolve um trabalho corporal intenso, acompanhada de mínima reflexão e, muitas vezes, inconsciente.

Essas são evidências de que a Educação Física é vista, não apenas como uma atividade prática de desenvolvimento do movimento corporal, em uma concepção recreacionista e compensatória, mas também como um momento reservado para “descanso da mente”, ocupada com as demais disciplinas do currículo. Como então a Educação Física escolar pode aproximar-se das funções hoje exigidas da escola?

De acordo com Freire (1999) a formação cidadã é o maior desafio da Educação Física escolar e este se concretiza nas seguintes áreas: no conhecimento do próprio corpo, no conhecimento do meio ambiente (natural e social) e na cultura específica de Educação Física.

A busca de uma aproximação das atividades da Educação Física com as funções educativas da escola é reconhecida nos Parâmetros Curriculares Nacionais, de 1997, que evidenciam conteúdos específicos diferentes das modalidades esportivas como o conhecimento do corpo, as atividades rítmicas e expressivas, os jogos, as lutas e as ginásticas.

No sentido de articular as atividades da Educação Física escolar com os objetivos da escola, foi admitido, neste estudo, o pressuposto de que o aprendizado pelo movimento humano, assim como a aprendizagem do movimento humano, tendo uma intencionalidade formativa é uma possibilidade viável para que a disciplina cumpra com os objetivos maiores de socialização e de desenvolvimento de cidadania. A atividade escolar da Educação Física não pode estar somente baseada em atividades motoras repetitivas, como o aprendizado de técnicas corporais; nem pode estar voltada à socialização estabelecida entre os alunos, através da prática do jogo esportivo.

A contribuição dos autores filiados à vertente crítica como Bracht, Taffarel, Kunz, entre outros, reforçou o entendimento sobre a “natureza desejável” para a Educação Física escolar: deve ter identidade própria, orientada sob um ponto de vista epistemológico, que opte por determinados conteúdos, objetivando alcançar competências decorrentes de sua especificidade e com possibilidades efetivas de ser incorporada positivamente ao cotidiano escolar.

Nesse viés crítico, encontra-se a Educação Física, selecionada como referência e modelo para este estudo. Talvez seja utópica esta ideia, porém não é mais aceitável que os estagiários cheguem às escolas e reproduzam o modelo esportivo-recreativo que vivenciaram como alunos, desconsiderando a evolução trazida pela produção científica na área.



## **A RELEVÂNCIA DO PROJETO PEDAGÓGICO**

Com frequência, tem sido constatado que o Projeto Pedagógico, documento que norteia o desenvolvimento dos conteúdos, em cada disciplina, de uma escola, ou está arcaico ou não é construído coletivamente, resultando práticas individualizadas dos docentes. Na área de Educação Física a realidade não é diferente, pois em geral inexistem propostas coerentes para o ensino da Educação Física. Assim, os Projetos Pedagógicos que deveriam ser o alicerce das práticas pedagógicas recebem, muitas vezes, atenção secundária no contexto escolar.

Desse modo, a ausência de planejamento do ensino, ilusões sobre possíveis resultados, desconhecimento da natureza da Educação Física como disciplina escolar são realidades que exigem mudanças nos contextos da escola básica e dos cursos formadores de professores.

O Projeto Pedagógico de uma escola consiste em uma série de orientações que balizam as práticas dos professores de todas as disciplinas ministradas no currículo. Este projeto não impede a elaboração de outro, por cada professor, referente ao conteúdo que será ministrado na disciplina, desde que não seja contraditório com o referencial maior.

Segundo Hargreaves et al (2002):

O ato de planejar é, muitas vezes, apresentado como sendo um processo fundamentalmente linear e racional, no qual o estabelecimento de objetivos claros e de julgamentos cuidadosos no que se refere à melhor maneira para atingir esses objetivos e para saber quando eles foram atingidos é de suprema importância. (HARGREAVES ET AL, 2002, p. 41)

No entanto, planejar na escola é mais abrangente, pois envolve a compreensão da sociedade como um todo, identificando o modo como as instituições escolares e as disciplinas se comprometem com um projeto social que articula aspectos como política, economia e cultura, entre outros. O Projeto Pedagógico é, então, caracterizado pela provocação de uma intencionalidade nas ações educativas da disciplina ou da instituição, não consiste apenas em informações que devam ou possam ser seguidas.

Neste sentido, Gandin e Gandin (1999) afirmam que o modelo de planejamento participativo é eficiente, porque é mais elaborado, mais claro e mais completo, dando conta de sua função que é a intervenção científica na realidade.

Sendo assim, os participantes desta investigação decidiram tomar para si a construção de um Projeto Pedagógico coletivo para a Educação Física de uma determinada escola. Desse modo, estudaram temas que lhes permitiram um entendimento da função social da educação e da escola e, ao mesmo tempo, como a Educação Física poderia ser mais bem articulada, como componente curricular, em prol da formação de cidadãos críticos e emancipados. Ao assumir essa posição, os participantes diagnosticaram problemas no cotidiano da disciplina escolar, e procuraram, então, a partir de reflexões alterar as suas práticas pedagógicas.

## **O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

O Estágio Curricular Supervisionado, disciplina de caráter obrigatório no currículo dos Cursos de Formação Universitária, foi o agente centralizador deste estudo. Ele tem como principal característica a



aproximação com o campo de trabalho específico. Através de suas atividades, acredita-se que haja uma interação maior entre universidade e escola e entre professores, estagiários e supervisor.

Entretanto, a experiência adquirida na prática docente, e os estudos realizados sobre a formação de professores mostraram as fragilidades existentes na maior parte dos Cursos de Licenciatura. Destacou-se, de forma preocupante, o isolamento da disciplina Estágio Curricular Supervisionado, dentro de um projeto curricular universitário, aliado ao “descolamento” da realidade das escolas nas quais era desenvolvido. Também foi evidenciada a distância entre os conhecimentos eminentemente teóricos assimilados no Curso de Educação Física e aqueles utilizados nas práticas cotidianas dos professores.

Historicamente, a Lei que versava sobre o Estágio Curricular Supervisionado identificou-a como uma disciplina, que seria realizada no final de curso de formação profissional. Desse modo, estabelecia inequívoca dicotomia entre as disciplinas teóricas – e/ou teórico-práticas, explicitando o caráter de complementaridade do Estágio Curricular Supervisionado, no processo de ensino-aprendizagem do futuro professor.

Porém, as legislações mais recentes para a educação e para a formação de professores (Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Diretrizes Curriculares Nacionais) propõem uma epistemologia da prática, que valorize as experiências dos acadêmicos e centralize as ações em atividades curriculares que busquem maior articulação entre teoria e prática. Os Estágios Curriculares Supervisionados passaram a ser considerados como uma forma de estabelecer uma relação mais coerente entre as duas modalidades de conhecimento – teoria e prática – a partir da convivência mais intensa com o cotidiano escolar. Dessa forma, o trabalho de estágio deixou de ser visto como somente uma possibilidade concreta de demonstrar a aquisição de conhecimentos teóricos.

O Estágio Curricular Supervisionado tornou-se, então, o espaço privilegiado de inserção dos acadêmicos no exercício da docência, sob a supervisão efetiva da instituição formadora. Nessa circunstância, poderiam ser desenvolvidas práticas de ensino inovadoras, como, por exemplo, propor uma ação reflexiva, no campo prático, com atividades gradativamente mais complexas, que demandassem conhecimentos oriundos da formação inicial e do envolvimento efetivo dos acadêmicos, durante o curso, com a realidade escolar. Portanto, as atividades não estariam vinculadas apenas aos saberes específicos de cada área de formação e aos saberes pedagógicos, adquiridos ao longo do curso, mas também ao conhecimento do ambiente escolar.

No entanto, os acadêmicos, em geral, ainda mantêm sua prática pedagógica de forma reprodutiva, evidenciando que o Estágio Curricular Supervisionado reflete um sentido acrítico e apolítico. Assim, aceitar o caráter idealizado da educação traduz uma visão ingênua sobre os objetivos da escola e é mais uma causa da diretriz instrumental das aulas. Este processo formativo que é influenciado pelos Cursos de Licenciatura se articula ainda com a cultura escolar instalada onde existe dificuldade de implementar qualquer atividade criadora, proposta pelos estagiários, que, após algumas iniciativas no sentido de inovar, em geral, se acomodam ao modelo vigente.

Neste estudo, o Estágio Curricular Supervisionado foi considerado uma via de mão dupla entre os cursos de formação e as escolas. Os participantes da pesquisa partiram do pressuposto de que as instituições de ensino constituem espaços possíveis para sugerir e estimular transformações, ou seja, de que podem aceitar propostas de mudança, menores ou maiores, desde que haja receptividade dos professores, dos setores pedagógicos e das direções. Nesse sentido, o Estágio Curricular Supervisionado constituir-se-ia em uma forma de aperfeiçoamento da instituição escolar e de seus professores pela difusão



do conhecimento teórico, produzido na academia e, por outro lado, supriria as demandas dos acadêmicos, em relação à experiência prática.

## **METODOLOGIA**

Este estudo teve como enfoque a dimensão da pedagogia crítica em uma abordagem metodológica, sustentada por pressupostos da pesquisa participante e da investigação-ação, proposta por Elliott (1990).

Nesse sentido, o movimento humano, objeto de estudo da Educação Física, foi compreendido como uma complexidade de significados que se relacionam à construção de uma postura que eduque e transforme em situações de opressão, vividas pelos sujeitos sociais. Isto implica repensar o ensino da Educação Física, pressupor mudança de mentalidade e práticas educativas consequentes. Ademais, significa alinhar-se teoricamente com os objetivos da escola básica, voltada à socialização e à formação de um cidadão crítico e autônomo, consciente de participar efetivamente de uma sociedade em transformação, através da cultura e da ciência que são produzidas no contexto social.

Para tanto, o espírito e o formato das aulas de Educação Física deve ser alterado. É preciso que esta disciplina deixe de ser vista na escola como uma atividade extracurricular, quase excluída ou abordada de modo superficial no Projeto Pedagógico e, conseqüentemente, desvalorizada no sistema de ensino.

Para garantir a legitimidade deste modelo de Estágio Curricular Supervisionado e de seu caráter participativo, foram relevantes as ideias de Paulo Freire (1981) sobre a importância do diálogo e do trabalho coletivo para promover mudanças efetivas nos processos educativos. Na perspectiva conceitual do autor, a existência de uma relação de reciprocidade entre sujeito e objeto e a relação dialética entre teoria e prática constituem as características básicas da pesquisa de cunho participativo em educação.

Neste estudo, a organização e a implementação da experiência foram dirigidas no sentido de criar para os participantes a oportunidade de desenvolver uma visão crítica voltada à transformação social, de modo que levasse em consideração o processo histórico de construção dos elementos constitutivos da cultura corporal de movimento, situando-os social, política, econômica e culturalmente. O caráter participativo da proposta de Estágio Supervisionado orientado na perspectiva da pesquisa participante e pela investigação-ação trataria de promover com os sujeitos do estudo uma constante e profunda reflexão sobre aquela atividade.

A escolha metodológica se configurou necessária e oportuna, uma vez que a pesquisa foi considerada como uma experiência educativa, instrumento de conscientização e, também como forma de diálogo entre os participantes. Definida a metodologia, três grandes fases foram estabelecidas: a organização e o desenvolvimento da dinâmica de participação que envolveu o grupo de trabalho; os estudos teóricos dos participantes, articulados ao cotidiano escolar; a organização do Projeto Pedagógico da disciplina de Educação Física da escola.

Para dar andamento ao trabalho, tanto na pesquisa participante, como na investigação-ação houve a necessidade do convívio diário dos participantes, o que pressupôs respeito mútuo e a possibilidade de diálogo, com reflexões e ações sobre os acontecimentos sem desvio do foco do estudo. Sendo assim, dois fatores se tornaram relevantes: i) clareza na elaboração dos objetivos e estarem bem articulados entre os participantes; ii) espírito de colaboração que conduza a uma prática com democracia, normalmente evidenciada por uma construção coletiva e por um processo inovador, instaurados sobre a realidade vivida.

## **AS ETAPAS PERCORRIDAS E OS PERCALÇOS VIVIDOS**



Para alcançar os objetivos propostos, foi constituída uma equipe de estagiários e professores, cuja meta era realizar uma experiência participativa, na proposição e desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, sob a coordenação do supervisor. Nessa experiência, os parceiros seriam, portanto, construtores, executores e avaliadores da proposta coletiva. Considerando os pressupostos da metodologia, a equipe e o local da pesquisa foram, então, estabelecidos, finalizando as demandas iniciais do trabalho.

#### *A Escola de Educação Básica Participante*

A Escola da rede estadual de ensino, que acolheu a pesquisa, atendia ao redor de mil cento e cinquenta alunos, oriundos de classe menos privilegiada da população, dos bairros próximos à escola e, até mesmo, da periferia de Porto Alegre. O *corpus* da investigação girava em torno de quatrocentos e vinte alunos, que cursavam as séries finais do ensino fundamental.

As aulas de Educação Física, divididas entre os professores, se caracterizavam por serem mistas e aconteciam em um ginásio e em uma quadra externa. Foi proposta para as turmas, com três aulas semanais, o desenvolvimento de uma metodologia semelhante: um período, preenchido com atividades de formação corporal; em outro era realizada a iniciação desportiva; e em um terceiro, havia uma atividade de socialização que acontecia normalmente, através de jogos de futebol e de voleibol.

#### *Os Participantes do Estudo*

Os dois professores de Educação Física da escola, com carga horária avantajada (no limite do que a legislação da época exigia), participaram deste estudo. Um deles tinha grande experiência em regência de turma, enquanto o outro retornara à docência havia pouco tempo.

Três acadêmicos, do Curso de Educação Física, se dispuseram a integrar o projeto, na condição de estagiários. Suas histórias de vida eram muito diferentes, cada um com grau diferenciado de comprometimento, em termos de participação. Além da graduação, exerciam atividade extracurricular, paralela ao projeto de pesquisa, situação comum, entre os discentes, nos cursos noturnos, mas que, em determinados momentos, dificultou ações concretas dentro do estudo.

Na perspectiva deste estudo, foi essencial compreender as diferenças existentes entre os participantes, levando em consideração os ritmos de compreensão teórica, de adaptação ao trabalho, de inovação nas ações e de interação entre as pessoas. Somente dessa maneira, foi possível integrar a atividade de ensino no Estágio Curricular Supervisionado à intenção de produzir conhecimento através da pesquisa.

#### *Os Instrumentos de Coleta de Informações*

A Pesquisa Participante exige um instrumental bastante específico e difícil de ser aplicado. Neste sentido, foram utilizados dois instrumentos básicos para a coleta de dados e o registro: a Observação Participante e o Diário de Campo.

Para a maioria dos autores, que discutem métodos ou técnicas de coleta de informações, na pesquisa qualitativa, a observação do cotidiano é uma forma de conhecer o contexto que será estudado. De acordo com Triviños (1987), na pesquisa qualitativa a observação é um trabalho minucioso:

‘Observar’, naturalmente, não é simplesmente olhar. [...] Observar um “fenômeno social” significa, em primeiro lugar, que determinado evento social, simples ou complexo, tenha sido abstratamente separado de seu contexto para que, em sua



dimensão singular, seja estudado em seus atos, atividades, significados, relações, etc. (TRIVIÑOS, 1987, p. 153),

Na pesquisa participante, a observação assume um caráter bem mais complexo, pois o pesquisador se aproxima, o mais possível dos dados, de tal maneira penetra em uma situação, que passa a ver as coisas desde o ponto de vista dos participantes. (ELLIOTT, 1990) Em outras palavras, o uso da observação participante só é possível através do contato direto do pesquisador com os atores sociais, em seu próprio contexto e em seu cotidiano, o que lhe permite captar e entender a complexidade natural das situações vividas e das quais participa.

Este processo foi registrado diretamente em um caderno de anotações. Os eventos e as situações constituíram o diário de campo, que subsidiou as reflexões posteriores, apoiadas no referencial teórico. Utilizado como forma de verificação e de avaliação sobre o processo realizado, o diário de campo possibilitou a observação e instigou o diálogo entre professores e estagiários na escola, fomentando diferentes conhecimentos. A sugestão de Bogdan e Biklen (1994) foi seguida, no que diz respeito a dividir o diário de campo em duas partes: o relato e a reflexão.

#### *O Caminho da Construção do Projeto Pedagógico*

Ao final de 2005 estava configurada a equipe que iria trabalhar na pesquisa e a escola havia sido selecionada.

No primeiro semestre de 2006, obedecendo aos pressupostos teóricos, algumas reflexões foram realizadas, no sentido de situar os participantes sobre o que iria ser vivenciado. O debate teve início aproveitando o próprio caráter participativo da investigação. O objetivo era esclarecer a metodologia proposta, para melhor implementá-la, ressaltando a vinculação diferenciada da equipe formada por acadêmicos, professores e alunos da escola. Além disso, as distintas etapas foram referidas: organização inicial, execução e avaliação final da experiência.

Em seguida, outros estudos fizeram parte deste processo, cuja temática, presente na atualidade, serviu de ponto de partida para reflexões: a educação e o espaço da escola no mundo neoliberal e globalizado; contribuição da teoria crítica, como fonte inspiradora para opor-se a uma visão de mundo determinada pelo capitalismo. Foi também discutido o modo como se conectam a teoria e a prática da Educação Física aos posicionamentos mais tradicionais ou como respondem aos desafios da transformação.

Foi necessária ainda a análise de mais um aspecto relevante ao estudo: como o Estágio Curricular Supervisionado poderia servir de elo entre as ações educativas, em prol da formação de um professor de Educação Física mais autônomo, consciente do mundo e conhecedor de alternativas possíveis para mudar práticas tradicionais? Como última atividade daquele momento, o grupo foi a campo, para organizar o planejamento da prática efetiva de aula de Educação Física na escola, após refletir sobre as questões.

Outro fato relevante, no primeiro semestre de 2006, foi a relação estabelecida pelos acadêmicos com a escola e os respectivos professores. Os acadêmicos conheceram o ambiente escolar, o local das aulas, a estrutura física e administrativa da escola. Todas as ações implementadas foram realizadas na própria escola, de preferência nos horários livres dos professores. Identificaram os meios de transporte que usariam para chegar à escola e entraram em contato com as turmas para as quais ministrariam aulas no semestre seguinte. Participaram de algumas discussões teóricas, realizadas coletivamente e programaram,



junto com os professores, um estudo com os alunos, visando ampliar os subsídios para a futura construção do Projeto Pedagógico para a disciplina de Educação Física.

Os momentos em grande grupo mais enriquecedores, que serviram para garantir a continuidade do estudo, ocorreram em julho de 2006, quando houve o encontro da equipe para construir o Projeto Pedagógico. Nessas reuniões, foram utilizados os dados disponíveis sobre a escola e os conhecimentos adquiridos durante os debates, no primeiro semestre de 2006. Os encontros se caracterizaram pelo diálogo e troca de ideias sobre os textos lidos, sobre as condições estruturais da escola e as opiniões dos estudantes.

Ao final deste processo, foi elaborado um Projeto Pedagógico para a disciplina de Educação Física. O ponto de partida foi a estruturação dos conceitos básicos que formariam os eixos do projeto: *educação, escola, sociedade, ser humano, ensino, Educação Física*, entre outros. A tarefa também envolveu a determinação de objetivos mais claros, uma listagem dos conteúdos básicos que poderiam ser desenvolvidos na escola, um organograma de trabalho para cada trimestre de cada série que foi dividido em três modalidades: iniciação esportiva, socialização e atividades diversificadas. Também foram selecionadas estratégias metodológicas que seriam aplicadas no desenvolvimento dos conteúdos, assim como ficou definida uma avaliação inicial em cada trimestre de atividades.

### **CONCLUSÕES E APONTAMENTOS**

Os participantes deste trabalho confiaram no potencial produtivo e afetivo da Educação Física. Nesse sentido, este estudo se caracterizou por acreditar que a disciplina afim pode ser efetivada como formativa na escola, de modo que seus objetivos alcancem uma aprendizagem satisfatória, desenvolvendo o pensamento crítico e a autonomia nos alunos, a socialização e a humanização na instituição escolar. Para tanto, é necessário estabelecer um processo mais eficiente, voltado a práticas escolares, a partir da comunidade, com base em planejamento, execução e avaliação adequados à realidade, envolvendo os agentes como co-participantes.

Tendo em vista a realidade do ensino, em que alunos desafiam professores, tal iniciativa depende também de ações dos órgãos educativos competentes, pois, ao dar respaldo aos docentes e à escola, sem o cunho antidemocrático, promoveriam o bom andamento das atividades. Essa é uma questão que requer grande habilidade, uma vez que os próprios professores, no interior de suas escolas, não conseguem, muitas vezes, nem sequer se fazer ouvir pela resistência dos alunos ou porque o conhecimento presencial compete com as informações fornecidas pela mídia eletrônica.

A aplicação do Projeto Pedagógico permitiu verificar que é possível sua construção de forma coletiva, transformando as relações entre os participantes. Sendo assim, foi evidenciado que houve maior respeito, maior nível de igualdade e de aceitação das opiniões entre os parceiros, fazendo com que as aprendizagens não estivessem centradas nas individualidades e sim construídas coletivamente. Esta é, sem dúvida, uma experiência de trabalho em grupo que, ao respeitar os indivíduos reflete uma educação emancipatória: por dar oportunidade ao Outro, e, ao mesmo tempo permitir o dar-se conta do eu, em um clima de respeito e colaboração.

A construção do Projeto Pedagógico para a disciplina de Educação Física da escola foi, portanto, um momento muito rico, em que os estudos teóricos, muitas vezes, sustentaram as falas dos participantes, de forma relevante para a compreensão da atividade do professor de Educação Física no ambiente escolar.

O trabalho realizado em conjunto estabeleceu um processo de ação-reflexão-ação, pois ao mesmo tempo em que o grupo refletia sobre temas e objetivos, também participava, decisivamente, de modo prático de um Projeto Pedagógico, voltado à efetivação das atividades no semestre seguinte. Tudo



## IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

aparentava estar pronto ao final desses encontros. Os professores pareciam mais seguros do caminho a seguir; os estagiários sentiam-se mais próximos da escola, sabendo o que planejar especificamente a partir daquele momento; e o pesquisador percebia a positividade do processo.

A pesquisa também criou uma alternativa real para os acadêmicos, uma vez que compartilhavam de um planejamento como *práxis*. A redação do Projeto Pedagógico, elaborada na disciplina de didática dos Cursos de Licenciatura, esbarra, geralmente, na dificuldade de sua aplicação na escola. No entanto, nesta proposta de Estágio Curricular Supervisionado as constantes contradições, com que se depara o discente entre o planejado e o efetivado, podem ser superadas, devido ao grau de flexibilidade da proposta.

Os estagiários se sentiram participativos e conscientes em relação à elaboração do planejamento, visto que sabiam de sua aplicação nas aulas. Porém, surgiram dificuldades para os participantes quando tentaram alterar o cotidiano escolar, como: forte resistência dos estudantes às atividades dirigidas; disputa de poder dentro das aulas para manter o controle e promover a exclusão de alunos; utilização de uma vestimenta inadequada por parte significativa dos estudantes. Em alguns casos, esses obstáculos foram superados mediante o diálogo e reflexão, respondendo à orientação teórica da experiência que sugere a resolução dos problemas de forma coletiva e com ações conjuntas.

Em relação aos professores, apesar de diferenças na formação e na própria experiência com as aulas de Educação Física, houve, entre eles, satisfatória integração, sendo isto muito relevante. A realização de encontros semanais, fato destacado em seus depoimentos como inovador e de suma importância para que aperfeiçoassem e dinamizassem suas aulas, possibilitou um diálogo mais coeso. Apesar disso, o que foi observado, neste estudo, é que a estrutura básica, que já orientava a escola, não foi modificada de forma significativa, por causa da construção de um novo Projeto Pedagógico. Houve, em alguns aspectos, ampliação e aperfeiçoamento, com a inclusão de possibilidades, como as voltadas ao desenvolvimento rítmico ou ao processo de avaliações teóricas sobre a Educação Física. O avanço mais significativo constatado nas aulas foi a articulação entre as atividades propostas e o Projeto Pedagógico construído coletivamente. Professores e estagiários não se sentiram inseguros ao propor os conteúdos em aula, pois estavam em concordância com um documento de referência concreto, que subsidiava as suas práticas cotidianas.

Este estudo aponta, por fim, o eficiente auxílio que o trabalho de construção do Projeto Pedagógico, da disciplina de Educação Física, de uma escola pública, motivado pelo Estágio Curricular Supervisionado, possibilitou para a formação crítica de professores e acadêmicos. Dados importantes a ressaltar, durante a pesquisa, foram o respeito ao ambiente coletivo e a articulação constante entre conhecimentos teóricos e experiências práticas, através da reflexão na ação.

### REFERÊNCIAS:

BETTI, Mauro et al. **Educação Física e o Ensino de 1º Grau**: uma abordagem crítica. São Paulo: EPU, 1988. 71 f.

BOGDAN Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução por ALVARES, Maria João; SANTOS, Sara Bahia; BAPTISTA, Telmo Mourinho. Qualitative Research for Education. Porto: Porto, 1994, 336 f.



- BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992. 122 f.
- BRACHT, Valter et al. A Prática Pedagógica em Educação Física: a mudança a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas: v. 23, n. 2, p. 9-29, jan. 2002.
- ELLIOTT, Jonh. **La Investigación-acción en Educación**. Madrid: Morata, 1990. 335 f.
- FREIRE, João Batista. Esboço de Organização de Um Currículo em uma Escola. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 11., 1999, Florianópolis. **Anais ...** Florianópolis: CBCE, 1999. p. 70-84.
- FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante**. São Paulo, Brasiliense, 1981. p. 34-41.
- GANDIN, Danilo; GANDIN, Luís Armando. **Temas para um Projeto Político-Pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1999. 176 f.
- GUIMARÃES, Ana Archangelo et al. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Revista Motriz**. Rio Claro: v. 7, n. 1, p. 17-22, jan./jun. 2001.
- HARGREAVES, Andy et al. **Aprendendo a Mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SCHERER, Alexandre. **O Desafio da Mudança na Formação Inicial de Professores: o estágio curricular no curso de licenciatura em Educação Física**. Porto Alegre: 2008. 210 f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- SILVA, Méri Rosane Santos da. O Mundo do Trabalho e a Sociedade Moderna. **Revista Perfil**, ano 1, v. 1. p. 67 a 77. 1997.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo. Atlas. 1987.

Av. Wenceslau Escobar, 2034/1002. Porto Alegre, RS, Brasil.  
email: [scherer@via-rs.net](mailto:scherer@via-rs.net)  
computador e projetor.